

Índice

O Senhor Swedenborg e as Investigações Geométricas

Sobre o ofício de um escritor	15
Sedução	16
Desejo	19
Biografia	23
Depressão	25
Depressão (dia seguinte)	28
Início, fim (aparecer, desaparecer, aparecer)	29
Realidade, imaginação (método para não ficar louco)	32
Conselho para evitar precipitações	35
Elogio do espírito	37
O Outro (I)	40
O Outro (II)	42
Duas posições do espírito	45
Tempo como matéria de estudo	47
Dentro e fora	49
Canção de embalar	51
Fraqueza dos sólidos	52
Sobre o aparelho auditivo	53
Estados da matéria (justificação para a existência de coisas que não consegues agarrar)	54
Hierarquia da loucura	56
A memória das coisas	57

O espelho	59
O segredo	60
O peso (método para esquecer um acontecimento desagradável)	64
O peso corolário (método para esquecer um acontecimento desagradável)	66
O teu melhor esconderijo é colocares uma venda nos olhos do outro	67
Sobre o sistema da empatia	69
Espectáculo antigo	72
Instruções para adormecer	73
Sobre dois namorados que vi no jardim	74
Uma razão para ainda escrever cartas	76
Sobre o amor e suas consequências	77
Trabalho essencial (como empregar o tempo)	80
Método para fugir de um compartimento	81
Sobre as várias coisas do mundo	82
O Espírito das coisas (aquilo que não conheces)	83
Percurso para bons observadores	85
A área (total) do segredo	87
Elogio da desordem	90
Sobre um quadrado (que eu conheço)	92
Escutando Bach: como se transforma a superfície do quadrado numa coisa profunda	94
Devemos ter medo de certos objectos	97
Explicação para uma nova quarta-feira	99
Sensação ao entrar numa biblioteca	100
Ao ler uma biografia	101
Sentado, a ver passar o mundo	102
Não esquecer	104
Sobre o público e o privado	105
Sobre a morte	107
O mais antigo dos conflitos (o ser e o nada)	108
A diagonal	109

O Senhor Swedenborg
e as Investigações Geométricas

O senhor Swedenborg acabara de sair da sala onde...

O senhor Swedenborg acabara de sair da sala onde o senhor Brecht costumava contar as suas histórias (tempo que o senhor Swedenborg aproveitava para as suas investigações sobre astronomia), e dirigia-se agora, a passo rápido para não chegar atrasado, para mais uma conferência do senhor Eliot. Conferências essas em que o senhor Swedenborg aproveitava para se concentrar nas suas investigações geométricas.

Cruzou-se nessa altura com o senhor Calvino, que levava uma barra de ferro paralela ao solo. O esforço que o senhor Calvino fazia para que a barra se mantivesse paralela ao solo era evidente, mas a elegância no modo de andar, nos gestos e na fala nunca era abandonada.

O senhor Calvino cumprimentou o senhor Swedenborg, mas este ia a pensar noutra coisa.

O senhor Swedenborg não faltava a uma única palestra do senhor Eliot. Os espectadores, de resto, não eram muitos. Os habituais senhor Borges, senhor Breton, senhor Balzac e o senhor Swedenborg. E ainda, por vezes, e de fugida, o senhor Warhol. E poucos mais.

Depois dos agradecimentos, o senhor Eliot começou a sua conferência intitulada:

Explicação de um verso de Sylvia Plath — Não sou ninguém; não tenho nada a ver com explosões

Não se trata aqui de um assunto... — começou o senhor Eliot.

O senhor Swedenborg ainda escutou metade do título da conferência, mas logo de imediato a sua cabeça retomou o ponto exacto onde tinha ficado nas suas investigações geométricas; investigações que se encontravam suspensas, na sua própria cabeça, desde a anterior conferência do senhor Eliot.

Com os olhos completamente fixos e que pareciam atentos à conferência do senhor Eliot, a que assistia, o senhor Swedenborg avançava nos seus raciocínios.

E, mais uma vez, as investigações geométricas do senhor Swedenborg só terminariam com o sobressalto provocado pelos aplausos no final da conferência do senhor Eliot. Até lá, enquanto durasse a conferência, e tendo esta como uma música de fundo, o senhor Swedenborg investigaria por conta própria.

Sobre o ofício de um escritor

1. A escrita não tem um percurso uniforme



2. Escrever uma linha no espaço...



3. ... não é escrever



4. O ponto é o início de um livro: surge antes da primeira letra da primeira frase



Sedução

1. O que é a sedução?



2. Um ponto a caminhar à frente de um quadrado. É isto a sedução



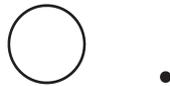
3. O que é ser seduzido?



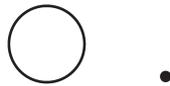
4. Os ângulos rectos ganham formas curvas. É isto ser seduzido



5. O que é ser seduzido?



6. Ser seduzido é perder a forma original



7. Ser seduzido é bom ou é mau?

